



Luta pela segurança da vida, terra e território no estado do Rio Grande do Sul *Struggle for security of life, land and territory in the state of Rio Grande do Sul*

SANTOS, Ariely¹; OLIVEIRA, Daiana²; TIL, Aline Cristina Mello³,
DIAS, Tanize⁴

¹Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Arielyromani859@gmail.com; ²FURG, liveiradaiana379@gmail.com; alinecristinamellotil@gmail.com ³,tanizedias.projetos@gmail.com⁴.

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Ancestralidade, terra e território

Resumo: O I Encontro da Teia dos Povos em Luta no Rio Grande do Sul ocorreu nos dias 05, 06 e 07 de maio de 2023, no Kilombo Coxilha Negra, em São Lourenço do Sul. Houve a realização da retomada da escola da comunidade, além de rodas de conversas, cantos, gincanas com as crianças, cozinha comunitária, conto de histórias ancestrais e troca de sementes, englobando variedades crioulas promovendo assim a riqueza da diversidade Agroecológica em diversos territórios. Desenvolvendo a união e movimentação de povos, objetivando a construção de saberes tradicionais abordados no encontro, retomando o conhecimento popular, a segurança Agroecológica e conservação genética de sementes crioulas nos territórios.

Palavras-Chave: resistência; cultura quilombola; saberes tradicionais.

Contexto

A Teia dos Povos é um movimento de articulações para o bem viver. “É composta, portanto, de territórios organizados, por organizações políticas e pessoas desterritorializadas.”(FERREIRA *et al.*, 2021). Em rumo a jornada de consolidação dos territórios, ocorreu o primeiro encontro da Teia dos Povos em luta no RS, nos dias 03, 04 e 05 de maio de 2023, em São Lourenço do Sul, na comunidade Kilombola Coxilha Negra, caminhando em sentido a autonomia dos territórios, buscando o fortalecimento da luta pela terra.

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Campus São Lourenço do Sul, vem buscando promover ações a partir das Políticas de Ações Afirmativas que integrem os estudantes dos povos tradicionais na universidade. Nesse sentido, o projeto Acompanhamento pedagógico de discentes indígenas e quilombolas: ações para a permanência estudantil na formação superior, contribui nas ações organizadas pelas comunidades, sendo boa parte desses estudantes e egressos da FURG. A partir dessa articulação os estudantes do Bacharelado em Agroecologia e da Licenciatura em Educação do Campo tiveram a oportunidade de contribuir para a comunidade e participar do



encontro de forma ativa, vivenciando e enriquecendo o conhecimento sobre ancestralidade e saberes tradicionais.

Descrição da Experiência

O encontro aconteceu a partir da movimentação e articulação de lideranças de territórios tradicionais, assentamentos, comunidades rurais e urbanas, articulados à Teia dos Povos em Luta no RS, que estão buscando estratégias para a luta a favor da segurança e continuidade das práticas ancestrais nos territórios.

Para refletir sobre essa experiência, utilizamos metodologia da observação-participante definida da seguinte forma:

[...]pesquisado, participa de suas atividades na condição de observador/a, ou seja, acompanha as situações de vida do ambiente investigado. Assim, o investigador mantém uma distância tática para não se confundir como membro do grupo, exceto em situações especiais em que se rompe essa condição;[...] (PERUZZO, 2017).

Sendo escolhida com o intuito de observar e interagir, além de entender as temáticas abordadas, articulando e construindo a luta por terra e território.

O encontro se iniciou na sexta-feira, dia 05 de maio de 2023, onde lideranças dos territórios e elos de movimentos estiveram presentes, discutindo, dialogando e expressando suas vivências, histórias, cantos e saberes sobre a importância da valorização da terra e de seus territórios. Durante a primeira noite do encontro foi realizada a reunião de apresentação dos participantes e organização do encontro. No mesmo momento acontecia o espaço da ciranda, onde os estudantes puderam se dedicar ao cuidado com as crianças presentes no local. E também ocorreu a movimentação da cozinha comunitária autogestionada pelos participantes do evento, com atividades divididas em três períodos: manhã, tarde e noite, incluindo a limpeza do local. Com o fim da reunião de apresentação, ainda na primeira noite do encontro aconteceu rodas de cantos tradicionais das comunidades, com atabaque, pandeiro, berimbau, trazendo melodias ancestrais, sendo uma atividade integrativa onde os presentes pudessem tocar, cantar e dançar.

No segundo dia do encontro, na parte da manhã, ocorreu a caminhada para a retomada da escola do Kilombo Coxilha Negra, começando no início do território e se estendendo até a escola da comunidade. Na parte da tarde aconteceu a roda de conversa composta por mulheres, dentre elas quilombolas, indígenas e estudantes de diversas comunidades populares e tradicionais. A reunião abordou temas como, as dificuldades que as mulheres passam dentro e fora de seus territórios, através de histórias, depoimentos de vivências e relatos de mulheres presentes no encontro. Assim, teve um momento de acolhimento e força, mostrando a resistência e persistência que é necessária para buscar conhecimentos para além de suas comunidades. Pela noite, as rodas de cantos e histórias aconteciam juntando todos,



sendo um momento de festejar a vida com danças, contos, percussão, troca de saberes e histórias ancestrais.

No dia 07 de maio de 2023, foi finalizado o encontro. Pela manhã, foi realizada uma roda de conversa, abordando articulações e movimentos de afirmação territorial, apontando os direitos sobre a terra, a importância da demarcação e segurança que os territórios necessitam, destacando bem viver e a segurança da comunidade.

Em seguida recebemos um ótimo agrado com um almoço acompanhado de um churrasco preparado pelo senhor Joel Presidente do Kilombo Coxilha Negra. Ao passar do dia, nos organizamos para última reunião, para realização do sorteio de rifas que foram vendidas por voluntários e organizadores do encontro. As rifas consolidaram dois ganhadores, sendo o primeiro prêmio uma cesta da agricultura quilombola feita pela comunidade, composta com batatas, mandioca, nozes, entre outros alimentos, o segundo prêmio foi um bolo de 3kg feito sob encomenda.

Com o sorteio finalizado, encerramos o encontro com a feira de sementes possibilitando a troca de diversas sementes dentre elas milho, feijão, amendoim entre outras variedades de espécies, possibilitando assim, a diversidade das mesmas em espaços e territórios distintos, fortalecendo a riqueza ecológica das comunidades. Com isso, finalizamos o evento com um mutirão de limpeza feito pelos participantes do encontro.

A observação e participação de forma ativa do evento acentuou o conhecimento de forma enriquecedora, sobre os saberes tradicionais ancestrais, luta, resistência e liberdade. O encontro proporcionou atividades interativas conjuntas, unindo diversos povos, trocando suas vivências e conhecimentos fazendo com que os saberes tradicionais passem adiante.

A proteção da terra e dos territórios tradicionais é a segurança de permanência e continuidade de seus saberes, tendo a confiança de que suas tradições e história, não será degradada e apagada com o tempo. Com muita luta os Quilombos seguem resistindo para sobreviverem às condições limitantes como a falta de autonomia da própria.

Resultados

O encontro proporcionou atividades integrativas, a caminhada coletiva para a retomada da escola do território, venda de rifas, concorrendo a prêmios destinados pela comunidade, rodas de conversas regidas por lideranças de comunidades tradicionais e assentamentos com enfoque no fortalecimento da luta pela autonomia de terra e território para que práticas tradicionais permaneçam vivas e ativas, além cantos e troca de saberes ancestrais através de histórias e contos de resistência e liberdade.



No encontro ocorreu a retomada da escola da comunidade, em meio de diversas problemáticas a luta pela educação no território é presente, retomar a escola no kilombo coxilha negra é essencial, tendo em vista a dificuldade na locomoção de crianças da comunidade para escolas próximas. A realização da reativação da escola da comunidade reflete diretamente a retomada da educação de qualidade, cuidando do bem viver das crianças.

A força da comunidade sobre a educação dentro de seu território, é gerada construindo sua própria educação e uma soberania pedagógica, já que os recursos e materiais impedem o território de ter sua própria escola, que tenha, portanto, uma escola de reforço (FERREIRA *et al.*, 2021). Gerando assim, diretamente a autonomia de comunidades tradicionais, fortalecendo os saberes ali produzidos, acentuando a permanência e o bem viver da comunidade. Desse modo, os territórios seguem na luta e resistência pela terra, assegurando a continuidade de saberes e práticas ancestrais, lutando pela segurança e contra a marginalização ambiental e social, garantindo a confiança sociocultural, da comunidade, o acesso à terra, à água e à floresta.

O fortalecimento das mulheres nos territórios, ecoa diretamente na qualidade de vida das próprias, sendo vozes representativas, trouxeram valores, práticas, falas e reflexões sobre a importância e representatividade da liderança feminina nos territórios. Fazendo com que as organizações mais amplas sejam espelho da realidade base, se alinhando com a frente de mulheres (FERREIRA *et al.*, 2021).

Reforçando a luta pela retomada e valorização da terra e território, sendo a fonte base dos saberes tradicionais e ancestrais. Todo trabalho e remontada abrange a confiança e força caminhando junto aos seres espirituais, em todo momento (RIBEIRO, 2022). Refletindo diretamente na segurança da vida, gerando ainda mais voz e resistência para lutar na proteção de terras e territórios tradicionais, visando consagrar os conhecimentos ancestrais fazendo com que não sejam esquecidos, sendo assim, passados de geração para geração.

Os saberes tradicionais são a base da Agroecologia, sendo formas de conhecimento geradas dentro dos territórios sobre manejos ecológicos, conservando e gerando a continuidade às práticas ancestrais. Um dos conhecimentos observados sobre a conservação genética dentro da perspectiva agroecológica foi a troca de sementes realizada no encontro. Contribuindo para a variedade de espécies, em distintos espaços, fazendo com que ocorra a conservação de espécies, agregando na diversidade de sementes crioulas nos territórios tradicionais.

Assim, o encontro contribuiu firmemente para a decorrência desses saberes, refletindo sobre a importância da continuidade de práticas tradicionais em diversos espaços e territórios, ressaltando a construção dos conhecimentos agroecológicos, a partir dos manejo tradicionais, combatendo a insegurança alimentar, evidenciando a importância do conhecimento ancestral. Com isso, o encontro possibilitou a



integração do enriquecimento de saberes tradicionais, agroecológicos e ancestrais que fortaleceram a razão da luta por terra e território.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a minha tia Rosângela dos Santos, que inspirou minha jornada, a minha avó Conceição Pereira de Jesus e as minhas antepassadas que percorreram suas trajetórias para que eu pudesse caminhar hoje. Dedico também ao Kilombo Coxilha Negra, por acolher todas as pessoas presentes no encontro.

Referências bibliográficas

ANDRADE, Maria Muniz de (Mayá). **A escola da reconquista**. Arataca, BA: Teia dos Povos, p. 167, 2021.

FERREIRA, Joelson; FELÍCIO, Erahsto. **Por terra e território: caminhos da revolução dos povos no Brasil**. Arataca: Teia dos Povos, p. 179. 2021.

PERUZZO, Krohling. Pressupostos epistemológicos e metodológicos da pesquisa participativa: da observação participante à pesquisa-ação. 1 *Estudios sobre las Culturas Contemporáneas*, vol. XXIII, p.162; 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=31652406009>. Acesso em: 22 jun 2023.

TEIA DOS POVOS. **Sobre**. Disponível em: <https://teiadospovos.org/sobre/>. Acesso em: 11 jul 2023.